

avaliação do status antioxidante, o grupo tratado com 20 mg/kg de piperina evidenciou um melhor perfil na razão entre as atividades das enzimas superóxido dismutase e catalase, que se encontram desequilibradas nos processos sépticos.

Conclusão: Apesar de a piperina não reverter mortalidade, apresenta efeito neuroprotetor e antioxidante em modelos animais sépticos. Atua principalmente na proteção da memória visuoespacial e da aprendizagem, ao mesmo tempo em que atenua o desequilíbrio antioxidante presente na sepse.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102188>

PI 193

INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO ADQUIRIDA NA COMUNIDADE POR ENTEROCOCCUS HIRAE: UM RARO PATÓGENO DE INFECÇÃO HUMANA

Ângelo Fajardo Almeida ^a, Júlia Teixeira Ton ^b,
Fernanda Carlos de Gois Oliveira ^c,
Mariana Pinheiro Alves Vasconcelos ^c

^a Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil

^b Centro Universitário Aparício Carvalho, Porto Velho, RO, Brasil

^c Centro Medicina Tropical de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil

As infecções do trato urinário estão entre as infecções bacterianas mais comuns entre mulheres, ocorrendo a principalmente a partir da ascensão de bactérias uropatogênicas pelo trato urinário. Entre os patógenos, destacam-se *Escherichia coli*, *Staphylococcus saprophyticus*, *Klebsiella pneumoniae* e *Proteus mirabilis*. Com relação aos Enterococos, os mais comuns são o *E. faecalis* e o *E. faecium*. Esse é um relato de caso de infecção do trato urinário adquirida na comunidade causada pelo agente *Enterococcus hirae*, em paciente portadora de hipertensão arterial sistêmica e proveniente de zona rural do interior do estado de Rondônia, na Amazônia Ocidental. Paciente D.B., sexo feminino, 66 anos, agricultora, procedente da cidade de Rolim de Moura (a 485Km da capital Porto Velho), e moradora da zona rural, onde realiza atividade de criação de galinhas e tem contato com suínos e bovinos. Histórico patológico progresso de hipertensão arterial sistêmica e insuficiência venosa crônica periférica. Admitida no Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON), em Porto Velho-RO, via transferência de Pronto Atendimento, na admissão, quadro de dor abdominal moderada, hipotensão arterial (PA: 73 × 45 mmHg - PAM: 54 mmHg) e náuseas há 5 dias, nos últimos dois dias evoluiu com episódios febris (máximo 38,5°C). Exames laboratoriais: Leucócitos: 21.840, Bastões 6%, Segmentados 83%. Ultrassonografia de rins e vias urinárias sem alterações. Hemoculturas negativas. Urocultura positiva para *Enterococcus hirae*, resistente a Penicilina, intermediário a Linezolida e sensível a Ampicilina, Vancomicina e Daptomicina. *Enterococcus hirae* é uma causa rara de infecção em humanos, sendo descrita em animais, foi

identificado pela primeira vez em galinhas. Poucos casos foram descritos em humanos. A paciente descrita talvez tenha como fator de risco o contanto diário com galinhas, além da possibilidade de contato com outros pássaros na zona rural na região amazônica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102189>

PI 194

INFECÇÕES CAUSADAS POR N. GONORRHOEAE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM CAPITAL DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Andressa de Sousa Pimentel ^a,
Alan Das Neves Junior ^b,
Mellânia Rodrigues Goveia ^b,
Gleyson Murillo Aguilera Moraes ^b,
Tauanne Fernanda Dos Santos ^b,
Ana Cláudia Souza Rodrigues ^b,
João Alexandre Queiroz Juveniz ^a

^a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil

^b UNIDERP, Campo Grande, MS, Brasil

Introdução/Objetivo: A gonorreia é a segunda infecção sexualmente transmissível (IST) mais prevalente no mundo. No Brasil, o diagnóstico e tratamento dessa infecção apresenta abordagem sindrômica, característica que dificulta a identificação da população usualmente acometida. O respectivo trabalho objetiva conhecer o perfil epidemiológico de paciente com Gonorreia no Centro de Triagem e Aconselhamento, referência em Campo Grande - MS.

Métodos: Foram incluídos no estudo pacientes com infecções causadas por *N. gonorrhoeae* atendidos no período de 03/05/2021 a 30/07/2021 no Centro de Testagem e Aconselhamento "Dr. Gessírio Domingos Mendes" - CTA/DST em Campo Grande - MS. A análise microbiológica foi realizada no Laboratório do Hospital Universitário de Mato Grosso do Sul. A coleta de dados clínicos foi realizada em entrevista realizada pelo médico do serviço.

Resultados: Dos 21 pacientes incluídos no estudo, todos eram homens e solteiros, sendo a maioria situada na faixa etária entre 21 e 40 anos (85,7%). Quanto a escolaridade, 28,6% concluíram o ensino médio e 28,0% apresentaram ensino superior completo. Somente 19,0% dos entrevistados faziam regular uso da camisinha. Do total de pacientes, 19% mantinham relação com homens, 66,7% com mulheres e 14,3% com ambos. Cerca de 19,0% possuía parceiro fixo, enquanto 42% não trocaram de parceiro nos últimos 6 meses. Quanto aos sintomas, 91,0% referiram corrimento uretral e 42,8% relataram disúria. A bacterioscopia foi positiva em 12 amostras, sendo que somente 6 meios foi observado o crescimento em cultura e 3 obtiveram resultados negativos mesmo com secreção presente sugerindo a doença.

Conclusão: O estudo demonstra que jovens heterossexuais, com média/alta escolaridade e parceiro/a fixo estão sendo acometidos por ISTs, visto que maioria destes pacientes não utilizam preservativo durante o ato sexual. O

perfil epidemiológico observado difere daquele apresentado comumente na literatura nacional e internacional, as quais descrevem pacientes homossexuais, com baixa escolaridade e/ou com elevada troca de parceiro como população padrão dessa infecção. A mudança epidemiológica indica alterações das ações de prevenção, de modo que campanhas de conscientização façam-se mais presentes neste meio. O aumento da incidência em pacientes heterossexuais acende um alerta secundário para suas respectivas parceiras, uma vez que estas tendem a apresentar uma manifestação subclínica e complicações severas da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102190>

PI 195

INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS POR MENINGITE E COBERTURA VACINAL NA CIDADE DE BELO HORIZONTE E NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2010 E 2020: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Beatriz Camargo Gazzi,
Evelin Leonara Dias da Silva,
Maria Stella Amorim da Costa Zöllner

Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP, Brasil

Tendo em vista as elevadas taxas de morbidade e mortalidade, classicamente associadas às meningites bacterianas, a vacina Meningocócica C, de considerável cobertura, foi implementada no Plano Nacional de Imunizações (PNI). Esse esquema de imunoprevenção é composto por três doses, classicamente aos três, cinco, e doze meses, aplicáveis até os cinco anos de idade. Sabe-se que um dos principais objetivos da vacina é justamente reduzir a incidência de casos graves e, conseqüentemente, de internações, diminuindo, portanto, a letalidade, as sequelas e a ocupação de leitos hospitalares. Assim, propõe-se comparar o número de internações por meningite, em crianças de 0 a 9 anos, entre 2010 e 2020, com a cobertura vacinal pela Meningocócica C, tanto na cidade de Belo Horizonte quanto no Estado de Minas Gerais. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e quantitativo, proveniente de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). No primeiro, foram avaliadas as seguintes variáveis, pertinentes às internações por meningite: ano de atendimento, faixa etária e notificação de casos confirmados. Já no segundo, a cobertura vacinal, em Belo Horizonte e em todo o estado mineiro foi avaliada. Todos os parâmetros correspondem ao período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020. No período analisado, foram confirmados 4.138 casos de meningite em Minas Gerais, sendo 1500 deles em Belo Horizonte, correspondendo a 36,25% dos casos. Tanto no estado quanto na capital o maior registro de internações aconteceu em 2019, de 255 e 86, respectivamente, sendo a faixa etária mais acometida a de crianças com menos de 1 ano de idade, nas duas situações. Por fim, cabe ressaltar que a variação desses dados não foi

linear, com uma série de quedas; havendo destaque para o ano de 2012, e aumentos durante esses dez anos. No que tange à cobertura vacinal para Meningococo C, também não foi linear, nem no estado nem no município, sendo o pico de imunização em 2010, em ambas as escalas. Portanto, percebe-se uma correspondência, ainda que indireta, entre a cobertura vacinal e a gravidade dos casos de meningite, avaliada através do número de internações. Além disso, a análise comparativa entre os dados, no referido extenso recorte temporal evidencia o impacto positivo, a longo prazo, da imunização, ratificando a importância da vacinação.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102191>

PI 196

INTERNAMENTOS DE CRIANÇAS POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS PRÉ E DURANTE A PANDEMIA

Andressa Roberta Paschoarelli Chacorowski,
Dennis Armando Bertolini

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, em 2019 as infecções respiratórias agudas lideraram entre as causas de morte de menores de 5 anos no Brasil. Com o surgimento da COVID 19 no país em 2020, ocorreram mudanças na epidemiologia das doenças infantis devido as medidas de distanciamento social. Apesar do aparecimento de mais uma doença respiratória, reduziu-se no número global de atendimentos pediátricos nos hospitais.

Objetivo: Analisar se o impacto da pandemia também se reflete no número de internamentos por afecções respiratórias de crianças nos estados brasileiros e se há diferença desse índice entre as regiões e faixa-etárias analisadas.

Métodos: Estudo observacional, retrospectivo, descritivo com dados secundários do DATASUS. Verificou-se o número de internamentos por doenças do aparelho respiratório em crianças de 0 a 14 anos por Unidade Federativa no Brasil durante 16 meses de pandemia (março de 2020 a junho de 2021) e comparado com 16 meses pré-pandemia (novembro de 2018 a fevereiro de 2020). Considerou-se para cálculo das taxas o número de internamentos de menores de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 e 10 a 14 anos, e a população média estimada para cada período para cada grupo etário. Como não se dispõe da estimativa populacional de 2021, considerou-se para este ano a estimativa do ano anterior (IBGE, 2018).

Resultados: Apesar do surgimento da COVID-19, observou-se uma redução no número de internamentos por doenças respiratórias na infância nos meses de pandemia quando comparados aos 16 meses anteriores. A maior redução na taxa de incidência, quando se confronta os dados entre os estados, foi verificada no Paraná (diminuição de 1332/100.000 habitantes), seguido por Roraima. A menor diferença (171/100.000) foi observada no Acre, embora este mantenha a 27ª e 26ª posições no ranking do índice de internamento pré e durante a pandemia, respectivamente. Roraima, Amapá e